

TERRITÓRIO E POLÍTICA: UMA ANÁLISE SOBRE O MUNICÍPIO DE SANTA INÊS – MA

TERRITORY AND POLITICS: AN ANALYSIS OF SANTA INÊS CITY – MA

TERRITORIO Y POLÍTICA: ANÁLISIS DEL MUNICIPIO SANTA INÉS – MA

Malan Silva Querois¹
Mariana Andreotti Dias²
Theodoro Souza³

Resumo

O objetivo deste artigo é fazer uma análise qualitativa e quantitativa sobre a emancipação do território de Santa Inês/MA, tendo em vista os desdobramentos políticos municipais com vista às consequências da urbanização acelerada, entre 1960 e 2012. Este trabalho explica como surgiu e vem progredindo este município nos aspectos de urbanização, desenvolvimento humano e territorial; busca mostrar à comunidade local o quanto a cidade cresceu e a sua importância para a região. Também servirá para futuras análises dos aspectos políticos e territoriais do município, levando em conta o processo de emancipação e os desdobramentos para que hoje Santa Inês/MA possa ser chamada de cidade, o centro econômico e populacional da microrregião de Pindaré, no estado do Maranhão. Foram selecionadas informações relacionadas à cidade de Santa Inês como área territorial, limites do município, quantidade populacional, densidade demográfica, fotos, mapas, bem como livros e documentos oficiais, para compreender o avanço da urbanização da cidade desde a sua gênese, como vem se desenvolvendo no decorrer dos anos e quais os principais responsáveis por esse acelerado processo. Conclui-se que a discussão sobre esses temas é fundamental para a compreensão da trajetória geográfica e histórica da cidade de Santa Inês/MA.

Palavras-chave: urbanização; política; Santa Inês; geografia; Maranhão.

Abstract

This article objective is to carry out a qualitative and quantitative analysis about the emancipation of Santa Inês/MA territory, taking into account the municipal political developments with a view to the consequences of accelerated urbanization, between 1960 and 2012. This work explains how this municipality emerged and has been progressing in urbanization, human and territorial development aspects; it seeks to show the local community how much the city has grown and its importance for the region. It will also serve for future analyses of the political and territorial aspects of the municipality, taking into account the emancipation process and the developments so that today Santa Inês/MA can be called a city, the economic and population center of the Pindaré microregion, in the state of Maranhão. Information related to the city of Santa Inês was selected, such as the territorial area, limits of the municipality, population, demographic density, photos, maps, as well as books and official documents, to understand the advance of the city's urbanization since its genesis, how it has developed over the years, and who were the main responsible for this accelerated process. It is concluded that the discussion on these themes is fundamental for the understanding of the geographic and historical trajectory of the city of Santa Inês/MA.

Keywords: urbanization; politics; Santa Inês; geography; Maranhão.

Resumen

El objetivo de este artículo es hacer un análisis cualitativo y cuantitativo de la emancipación del territorio de Santa Inês/MA, tomándose en consideración las acciones políticas municipales ante las consecuencias de la urbanización acelerada, entre 1960 y 2012. El trabajo explica cómo surgió y ha ido progresando este municipio en términos de urbanización, desarrollo humano y territorial; busca mostrar a la comunidad local cuánto ha crecido la ciudad y su

¹ Licenciando em Geografia no Centro Universitário Internacional – Uninter. E-mail: malanhatake27@gmail.com

² Professora no Centro Universitário Internacional – Uninter. E-mail: mariana_andreotti_d@hotmail.com

³ E-mail: theodoro.s@uninter.com

importancia para la región. También será útil para futuros estudios de los aspectos políticos y territoriales del municipio, teniendo en cuenta el proceso de emancipación y los avances para que Santa Inês/MA, hoy en día, pueda ser llamada ciudad, el centro económico y poblacional de la microrregión de Pindaré, en el estado de Maranhão. Se seleccionó información relativa a la ciudad de Santa Inês, como área territorial, límites del municipio, cantidad de población, densidad demográfica, fotografías, mapas, además de libros y documentos oficiales, con el fin de comprender el recorrido de la urbanización de la ciudad desde su génesis, tal como se ha venido desarrollando a lo largo de los años y quienes son los principales responsables de ese acelerado proceso. Se concluye que la discusión sobre estos temas es fundamental para la comprensión de la trayectoria geográfica e histórica de la ciudad de Santa Inês/MA.

Palabras-clave: urbanización; política; Santa Inês; geografía; Maranhão.

1 Introdução

Este artigo apresenta uma análise dos processos de emancipação, urbanização, assim como das variadas transformações sociais e políticas que ocorreram na cidade de Santa Inês/MA, localizada na mesorregião do oeste maranhense. Trata-se de um município em incessante evolução, cujas configurações dos espaços urbano e social são modificadas a todo momento.

Nas últimas décadas foi possível observar um acelerado crescimento no número de habitantes nos centros urbanos. O aumento da população urbana implicou necessidade de novos lugares para moradia, tendendo à descentralização e ao surgimento de setores residenciais seletivos, à formação de periferias e novos territórios.

Isto posto, surgiu o seguinte problema de pesquisa: o que leva a cidade de Santa Inês/MA a atrair tantas pessoas para o seu território na escala temporal da década de 1960 a 2012? Para responder a este questionamento, definiu-se o seguinte objetivo geral: compreender como ocorreu o processo de urbanização da cidade de Santa Inês/MA, desde sua gênese, e como se desenvolveu no decorrer dos anos, quais os principais responsáveis por esse acelerado processo de urbanização. Os objetivos específicos foram analisar o Plano Diretor do município de Santa Inês/MA, bem como os livros e arquivos oficiais sobre sua história política e urbana, avaliar fotos e mapas da cidade nos portais oficiais do município, no *Google Maps* e no *Google Earth*, além de selecionar dados populacionais, territoriais e espaciais relacionados à cidade de Santa Inês/MA disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁴.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de apresentar a toda à sociedade como surgiu e vem se desenvolvendo o município de Santa Inês/MA nos aspectos de urbanização, humano e territorial. Tal investigação busca mostrar para a comunidade local o quanto a cidade cresceu e sua importância para a região. Este trabalho também será muito importante para as futuras análises dos aspectos políticos e territoriais do município, tendo em vista a dificuldade de

⁴ Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 mai. 2023.

encontrar informações sobre o lugar. Portanto, o trabalho constitui fonte de pesquisa para pessoas interessadas em iniciar o estudo do tema indicando obras, autores e reflexões relevantes para o campo geográfico, assim como representa uma contribuição para o município de Santa Inês/MA.

2 Metodologia

O método adotado para abordagem do problema foi a pesquisa mista, tendo em vista os aspectos quantitativos e qualitativos do território pesquisado. O enfoque qualitativo, como o nome o sugere, preocupa-se mais com a qualidade, em relação a pesquisas preocupadas com o quantitativo dos dados. Considera-se, quanto aos objetivos, uma pesquisa explicativa, que objetiva identificar e apresentar os aspectos ou fatores que determinam, ou contribuem, para o acontecimento de fenômenos, bem como estudar a relação entre eles (TUZZO; BRAGA, 2016).

Esta pesquisa partiu de um levantamento bibliográfico baseado na análise de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, da Prefeitura Municipal de Santa Inês/MA, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Santa Inês/MA, e da Câmara Municipal de Santa Inês/MA.

De acordo com Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se como uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Lakatos (2003, p. 183) aponta que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates, que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

A partir de diálogos entre os autores e demais materiais pesquisados, foi possível finalizar a pesquisa utilizando apenas este método, o qual, portanto, não teve pesquisa de

campo, visto que a bibliográfica supriu as necessidades e conseguiu responder aos objetivos propostos.

3 Revisão bibliográfica/estado da arte

A urbanização desenfreada pela qual passaram as cidades brasileiras nas últimas décadas, resultante do êxodo rural, desenhou o perfil da nossa população urbana atual. O Brasil ultrapassou a marca de 80% de pessoas que residem em áreas urbanas, diminuindo consideravelmente os núcleos rurais.

Milton Santos (2018) aponta que a urbanização brasileira, no terceiro terço do século XX, tornou-se praticamente generalizada, difundindo-se frequentemente a partir de processos de macroubanização e metropolização. Desenvolveram-se cidades intermediárias ao lado de cidades locais, ambas com um modelo de crescimento espreado — consequência do modo de produção capitalista e da especulação imobiliária (SANTOS 2018).

3.1 Povoado que viria a se tornar a Princesa do Vale do Pindaré

Ponta da Linha era o nome do povoado mais famoso da cidade de Pindaré-mirim/MA, onde existiam as grandes plantações de cana-de-açúcar que abasteciam o Engenho Central inaugurado na cidade em 1884. Com a falência do engenho, em 1910, o povoado Ponta da Linha começou a investir em novas atividades. A vinda de imigrantes trouxe um novo alento ao povoado, que investiu em outras culturas. Aos poucos, superou a Cidade-mãe Pindaré.

3.2 A criação do Município de Santa Inês/MA

Conforme o povoado, cresciam também os movimentos populacionais e políticos em torno do sonho de independência. “Ponta da Linha” virou “Conceição”, depois “Santa Inês”. A Câmara Municipal de Pindaré-mirim/MA, sob a presidência de Josué Diniz Alves, o Tenente, promovia sessões de debates sobre o projeto do Vereador Luís Pereira Neves, que pedia a separação. Depois de três acaloradas sessões veio a aprovação. Na Assembleia Legislativa, comandada pelo Deputado Eurico Galvão, concebeu-se, enfim, o Projeto n.º 87, aprovado pelo Governador José Sarney como Lei n.º 2.723, de 19 de dezembro de 1966. Assim, criava-se o município de Santa Inês/MA.

Conforme Dallari (2017, p. 7), a política é “a organização social que procura atender à necessidade natural de convivência dos seres humanos”; “também pode ser entendida como

objetivos de uma sociedade”. Em sua etimologia, política deriva do termo grego pólis (*politikós*), “que significa tudo o que se refere à cidade e, conseqüentemente, o que é urbano, civil, público e até mesmo sociável e social” (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1998, p. 954).

Desse modo, analisando o conceito de política, podemos refletir a respeito de quais seriam os elementos que nos possibilitariam aliar esses conceitos à população. Ainda de acordo com Verriére (1991), toda medida do Estado afeta à população, como as leis trabalhistas ou de habitação.

3.3 A instalação do novo município

Após a criação do município de Santa Inês/MA, em 19 de dezembro de 1966, pela Lei n° 2.723, faltava apenas a instalação. No dia marcado para a instalação, 14 de março de 1967, o governador José Sarney estava em viagem pela Europa. Compareceu, então, o vice-governador, Antônio Jorge Dino, e o desembargador Tácito Caldas, do Tribunal de Justiça, e a festa aconteceu.

Como disponibilizado nos documentos oficiais deste município⁵:

A festa da Instalação consistiu, basicamente, na posse do Interventor, que administraria o Município, até a posse do primeiro Prefeito eleito pelo voto. O nome escolhido foi: Josué Diniz Alves, o Tenente, três vezes Vereador de Pindaré-mirim. Empossado, em 14 de março de 1967, iniciou logo a nova administração que se estendeu até o dia 04 de janeiro de 1969, dia da Posse do primeiro Prefeito eleito: Benedito Sabbak Thomé.

Observarmos que a criação do município obedeceu à Lei n.º 2.723, de 19 de dezembro de 1966, mas a instalação ocorreu apenas em 14 de março de 1967, data do aniversário da cidade.

As cidades, em incessante evolução, transformam a configuração dos seus espaços urbanos e sociais a todo o momento. À medida que as cidades se expandem, os problemas inerentes à organização do território se acentuam nos mais diversos campos e atividades urbanas. Analisar as cidades consiste em compreender que se trata de um objeto de estudo interdisciplinar, a maior, mais contraditória e mais complexa estrutura feita pelo homem (FERREIRA, 2011).

⁵ Disponível em: https://cmsantaines.ma.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/LIVRO_Santa-Ines_45anos.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.

Vários municípios brasileiros se desenvolvem abruptamente. O crescimento populacional intensificado é acompanhado por problemas de habitação, relativos à criminalidade, entre outras questões sociais, maiores à medida que população cresce sem a devida atenção dos representantes políticos, sendo assim:

Municípios em todo o mundo, inclusive os brasileiros, estão vivenciando processos de rápida urbanização que ocorrem de maneira dispersa e criam grandes vazios urbanos que prejudicam o alcance de uma densidade demográfica qualificada nas regiões expandidas. O termo designado para tal fenômeno é o *urbansprawl* ou *espraiamento urbano*. O tecido urbano se alastra sem controle deixando vazios dentro da mancha urbana, dificultando o acesso às infraestruturas urbanas e agravando as desigualdades socioespaciais (DAS NEVES NACIFF; KNEIB; ANTUNES, 2021, p. 3).

Em escala estadual, verifica-se que o processo de desenvolvimento do Maranhão apresenta as mesmas desigualdades percebidas nas escalas mundial e nacional. Ilustrando as desigualdades em escala mundial, Chesnais (1996, p. 37) argumenta que “há uma polarização internacional, aprofundando brutalmente a distância entre os países situados no âmago do oligopólio mundial e os países da periferia”. Em âmbito nacional, as regiões apresentam níveis de desenvolvimento diferenciados, mais prósperos no sul e sudeste, enquanto o Nordeste é o mais atrasado socioeconomicamente, com baixíssimos indicadores.

3.4 Santa Inês – A Padroeira

A santa padroeira de Santa Inês/MA é homenageada no nome da cidade, muito bem aceito para o município antes conhecido como Ponta da Linha, época em que era um povoado da cidade de Pindaré-Mirim/MA. A população gostou do nome em referência à santa e logo o local foi rebatizado⁶:

Virgem e Mártir do século III, filha de família nobre fez voto de castidade perpétua tentaram seduzi-la e violentá-la, mas o sedutor ficou cego por um raio de luz, ela o perdeu e ele recuperou a visão. Morreu decapitada aos 14 anos Inês, em grego e latim, significa “Agnes” em grego significa “pura e casta” e em latim, significa “ovelha”, segundo a tradição intercede pelos jovens para encontrarem um noivo para um casamento feliz.

3.5 Tudo começou com ele

⁶ Disponível em: https://cmsantaines.ma.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/LIVRO_Santa-Ines_45anos.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.

Josué Diniz Alves, o tenente, nasceu na cidade de Barra do Corda, Maranhão, em 14 de janeiro de 1926, filho de Vicente Alves e Genuveva Diniz Alves. A família mudou-se para a cidade de Vitorino Freire, depois foram morar no povoado de Bom Futuro, então pertencente ao município de Pindaré-Mirim/MA. Criado na roça acompanhando a lida dos seus pais, Josué Diniz pôde cursar apenas o primário. Mudou-se para Santa Inês/MA por recomendação de seu sogro, que vislumbrava muito progresso para este distrito de Pindaré. Casado com Rita Costa Alves, Josué morou na rua do Milho, 126, centro da cidade. Abriu um comércio de secos e molhados na esquina da Av. Luis Muniz com a rua da Raposa, e uma pequena usina de pilar arroz na rua da Pedra Branca.

Tenente foi vereador de Pindaré-Mirim/MA por três mandatos consecutivos. Foi também presidente da câmara e, junto com seus pares, principalmente o vereador Luís Pereira Neves, autor do Projeto de Emancipação Política do Distrito de Santa Inês, empenhou-se pela aprovação. Após três votações, o projeto foi provado e enviado à Assembleia Legislativa do Maranhão, de onde, por mediação do Deputado Eurico Galvão, foi aprovado e enviado para a sanção do Governador José Sarney, que o transformou na Lei 2.723, que criou Santa Inês/MA.

A população do novo município precisava de alguém que causasse boa impressão e transmitisse confiança para tornar a área emancipada em uma cidade de fato. O escolhido foi Josué Diniz Alves, primeiro a governar a cidade, o qual, com seus pares na câmara legislativa municipal de Pindaré-mirim/MA, teve grande relevância para a história do município, assim como da região, por sua luta em prol do território e do povo⁷:

Josué Diniz Alves foi nomeado Interventor e tomou posse no dia 14 de março de 1967, inaugurando a nova Administração Municipal. Além de todos os trabalhos de implantação de todas as estruturas administrativas, ainda realizou obras, como: construção do Mercado Central e Municipal e o Ginásio Bandeirantes, além de muitos outros serviços necessários à educação e a saúde do novo município, e isso tudo teve impactos grandiosos na população da região, pois atraiu muita gente para este novo território que estava sendo projetado a partir dessas novas leis e das novas edificações, esse primeiro governo atraiu uma enorme massa populacional da região e isso fez com que a cidade passasse a se desenvolver tão rapidamente que os problemas socioambientais passaram a ser tão grandes quanto o desenvolvimento do municipal. O Tenente ocupou o cargo de 14 de março de 1967 a 04 de janeiro de 1969, porque no dia 05 de janeiro de 1969, assumiu Biné Sabbak, como primeiro Prefeito eleito.

Benedito Sabbak Thomé nasceu em Timbiras/MA, em 20 de janeiro de 1936, filho de Ajeje Jorge Thomé e Sofia Sabbak Thomé, casal de origem libanesa. Mudou-se para Santa Inês/MA em 1959 e construiu sua casa nas imediações da Praça da Matriz, onde administrava

⁷ Disponível em: https://cmsantaines.ma.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/LIVRO_Santa-Ines_45anos.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.

uma indústria de óleo babaçu e de sabão. Biné Sabbak, como era conhecido, lançou-se candidato a prefeito na primeira eleição do município, e venceu para o mandato de 1969 a 1972.

Sabbak fez uma administração grandiosa para um município que dava os seus primeiros passos. Tudo faltava e tudo era preciso fazer. Trabalhou com muita dedicação e ajudou no desenvolvimento do município e de seu povo, foi reconduzido pelo povo à prefeitura para um mandato de seis anos, de 1977 a 1982, e deu continuidade a seus projetos de edificações, como o grande apoio nas obras de construção das Igrejas Matriz e Santo Antônio, à época de sua administração na prefeitura de Santa Inês/MA. Por conta disto, é considerado um eterno “Benemérito” da Paróquia de Santa Inês.

Segundo Silva e Silva (2018), para a análise em geografia política, a escala tem uma importância ímpar, pois propõe uma abordagem conceitual que define a escala política e é considerada uma delimitadora de espaços significativos, podendo organizar o campo da geografia política, ampliando o seu escopo pela incorporação das escalas, quer sejam locais (urbana ou regional), quer seja internacional.

3.6 Legislaturas⁸:

1ª Legislatura – 1969 a 1972 – Prefeito: Benedito Sabbak Thomé – Vice-prefeito: João Luís de Sousa;

2ª Legislatura – 1973 a 1976 – Prefeito: Otávio Rodrigues de Farias – Vice-prefeito: José Cosme Sales;

3ª Legislatura – 1977 a 1982 – Prefeito: Benedito Sabbak Thomé – Vice-prefeito: José Franklin Sekeff Sebba;

4ª Legislatura – 1983 a 1988 – Prefeito: José Franklin Sekeff Sebba – Vice-prefeito: José Alves de Oliveira;

5ª Legislatura – 1989 a 1992 – Prefeito: Valdevino Cabral Filho – Vice-prefeito: José Gabriel de Sousa;

6ª Legislatura – 1993 a 1996 – Prefeito: José Alexandre Dames – Vice-prefeito: Joacy Farias Mendes;

7ª Legislatura – 1997 a 2000 – Prefeito: Valdevino Cabral Filho – Vice-prefeito: José Ribamar Silva Rios;

⁸ Disponível em: https://cmsantaines.ma.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/LIVRO_Santa-Ines_45anos.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.

8ª Legislatura – 2001 a 2004 – Prefeito: Valdevino Cabral Filho – Vice-prefeito: José Ribamar Silva Rios;

9ª Legislatura – 2005 a 2008 – Prefeito: Raimundo Roberth Bringel Martins – Vice-prefeita: Maria da Paz Lima Costa;

10ª Legislatura – 2009 a 2012 – Prefeito: Raimundo Roberth Bringel Martins – Vice-prefeita: Maria da Paz Lima Costa.

Cada uma dessas legislaturas teve papel crucial no desenvolvimento do município de Santa Inês/MA, de maneira que hoje é grande polo comercial-regional da microrregião do vale do Pindaré, onde a população e a cidade crescem, adequam-se às mudanças conquistadas tempo e pelo trabalho dessas figuras tão importantes para a história da cidade de Santa Inês/MA.

4 Caracterização do Município

4.1 Localização e acesso

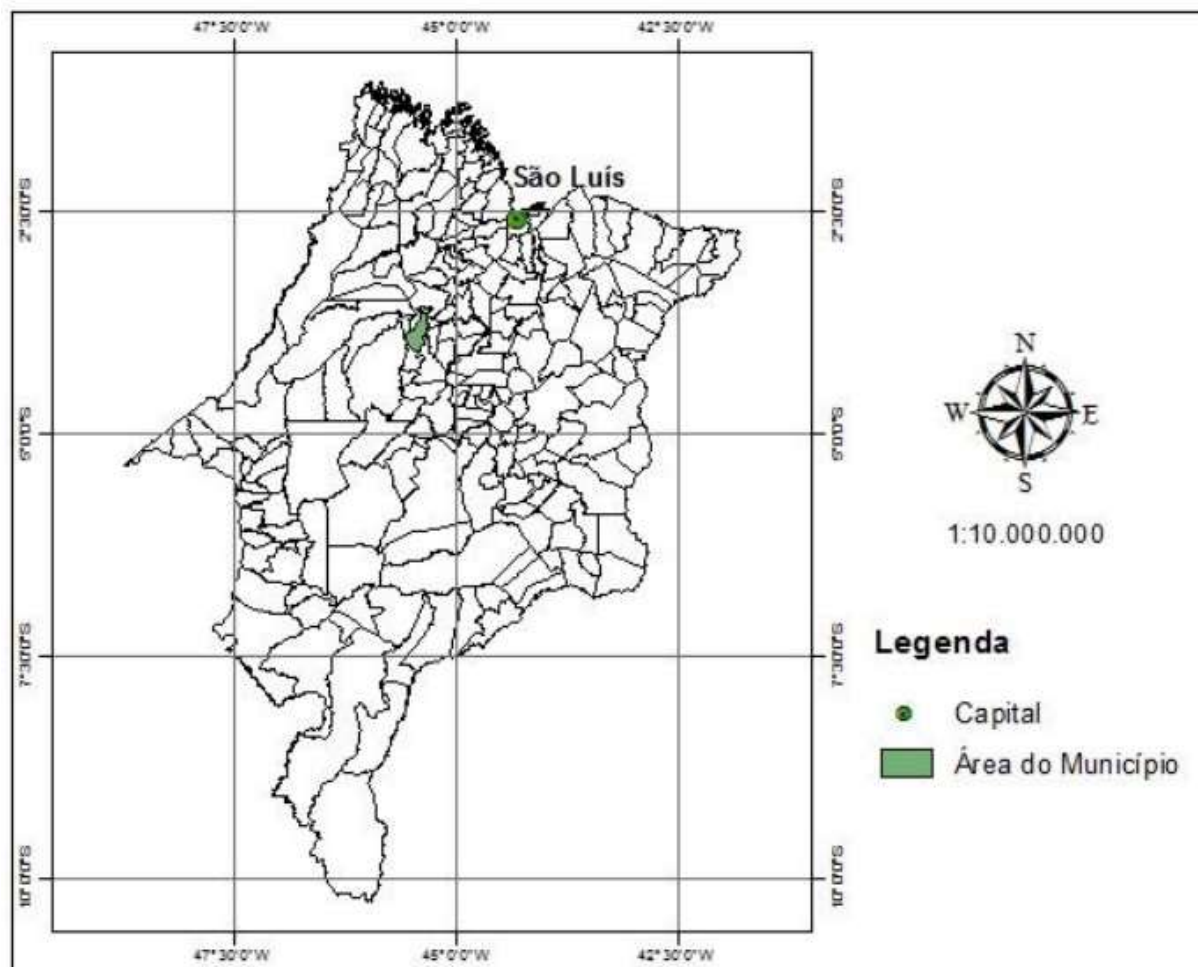
A cidade de Santa Inês conseguiu autonomia política em 19 de dezembro de 1966, e está inserida na mesorregião oeste maranhense, na microrregião de Pindaré (Figura 1), compreendendo uma área de 768.681 km², uma população de 77.282 habitantes e uma densidade demográfica de 202,76 habitantes/km², segundo dados do IBGE de 2010⁹. Segundo o Relatório Diagnóstico do Município de Santa Inês (CORREIA FILHO, 2011), a cidade limita-se, ao norte, com o município de Pindaré-Mirim; ao sul, com Altamira do Maranhão; a leste, com Monção, Bela Vista do Maranhão, Satubinha e Vitorino Freire, e a oeste, com Pindaré-Mirim, Tufilândia e Santa Luzia¹⁰.

A localização às margens das BRs 222 e 316, e MA 320, fez a população da região mudar para esse entroncamento, de modo que a cidade cresceu muito rapidamente, devido à gestão política que lutava para o desenvolvimento do município desde sua gênese. Muitos comerciantes chegaram à Santa Inês/MA e tornaram a chamada “princesinha do vale do Pindaré” a cidade mais desenvolvida da região, sede dos principais empreendimentos da microrregião de Pindaré. Isto explica muito bem, em parte, o crescimento do município, por conta da ótima localização de sua sede.

⁹ Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 mai. 2023.

¹⁰ Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-3.657316,-45.3651447,15z?hl=pt-BR>. Acesso em: 12 mai. 2023.

Figura 1: mapa de localização do município de Santa Inês/MA.



Fonte: Relatório Diagnóstico do Município de Santa Inês, 2011.

4.2 Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de pesquisas nos sites do IBGE (www.ibge.gov.br), da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) (www.cnm.org.br), e no Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC).

O município foi elevado à condição de cidade de Santa Inês através da Lei Estadual n.º 2.723, de 19 de dezembro de 1966. Segundo o IBGE de 2010, cerca de 94,71% da população reside na zona urbana. A incidência de pobreza e o percentual dos que estão abaixo do nível de pobreza no município são de 59,62% e 48,6%, respectivamente.

Na educação, segundo dados do IMESC (2010), destacam-se os seguintes níveis escolares: Educação Infantil (16,41%); Educação de Jovens e Adultos (3,47%); Educação Especial (0,46%); Ensino Médio Profissional (1,45%); Ensino Fundamental (59,43%); Ensino

Médio (18,77%). O analfabetismo atinge mais de 18% da população da faixa etária acima de 7 anos, segundo dados da CNM (2000).

No campo da saúde, a cidade tem 28 estabelecimentos públicos de atendimento e nove privados. No censo de 2000, o Estado do Maranhão teve o pior índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil e Santa Inês obteve baixo desempenho, com IDH de 0,671.

O Programa de Saúde da Família (PSF) está organizando a prática assistencial em novas bases e sob novos critérios, a partir de seu ambiente físico e social, com procedimentos que facilitam a compreensão ampliada do processo saúde/doença e da necessidade de intervenções que vão além de práticas curativas. Em Santa Inês, a relação entre profissionais da saúde e a população é 1/163 habitante, segundo o IMESC (2010).

A pecuária, o extrativismo vegetal, as lavouras permanente e temporária, as transferências governamentais, o setor empresarial (com 1.235 unidades atuantes), e o trabalho informal são as principais fontes de recursos para o município.

A água consumida na cidade de Santa Inês é distribuída pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), autarquia municipal que atende aproximadamente 11.979 domicílios através de uma central de abastecimento (IBGE, 2010). O município possui um sistema de escoamento superficial dos efluentes domésticos e pluviais lançados em cursos d'água permanentes. A disposição final do lixo urbano não ocorre adequadamente em um aterro sanitário.

De acordo com os dados da CNM (2000), 75,15% dos domicílios têm coleta de lixo, enquanto 24,5% lançam seus dejetos diretamente no solo ou os queimam, enquanto 0,35% jogam o lixo em lagos ou outros destinos. Dessa forma, a disposição final do lixo urbano e do esgotamento sanitário não atendem às recomendações técnicas necessárias, pois não há tratamento do chorume, dos gases produzidos pelos dejetos urbanos, nem dos efluentes domésticos e pluviais, como forma de reduzir a contaminação dos solos, bem como a poluição dos recursos naturais e a proliferação de vetores de doenças de veiculação hídrica. Além disso, a coleta de lixo dos estabelecimentos de saúde é acondicionada em vazadouro com os demais resíduos urbanos, elevando o risco de poluição dos recursos hídricos subterrâneos.

A CEMAR (2011) fornece energia elétrica através do Sistema Regional de Miranda (ELETRONORTE), que compreende as regiões norte, centro-norte e centro-oeste maranhenses. O sistema é composto atualmente por 26 subestações, duas na tensão de 138/69/13,8KV, dezesseis na tensão de 69/13,8KV (quinze da CEMAR e uma Consumidor Especial), uma na tensão de 69/34,5KV, seis na tensão de 34,5/13,8 KV e uma na tensão 230/69KV. Segundo o IMESC (2010), existem 22.678 ligações de energia elétrica no município de Santa Inês.

A partir dos valorosos empreendimentos instalados na sede do distrito municipal desde sua gênese, observa-se grande crescimento populacional, cada vez maior. A partir da chegada de povos de outras regiões em busca de terras para plantar e de água, muitos saindo de regiões mais secas ou até mesmo de outros estados, como Ceará, Piauí e Pernambuco. Em Santa Inês, encontraram terras bastante férteis, produtivas, e um grande mercado consumidor crescendo em torno da cidade, que atraiu vários investidores, e estes ainda mais gente para trabalhar nos novos empreendimentos. Portanto, o município hoje concentra grande parte dos investimentos da região e é a cidade polo da microrregião de Pindaré.

Para Rodrigues (2003, p.), “O processo de expansão das cidades leva gradativamente à incorporação de novas áreas, a criação de novos centros, o aparecimento das zonas ditas deterioradas e a modificação de uso dos imóveis”.

Com o crescimento exponencial da cidade, várias populações mais humildes foram expulsas para as localidades mais distantes dos centros comerciais, nas quais surgiram vários bairros de Santa Inês, como no caso do Parque Santa Cruz. A partir do mandato de Valdevino Cabral na prefeitura da cidade de Santa Inês, surgiu O Conjunto Parque Santa Cruz. O conjunto experimentou várias transformações, principalmente nas residências, antes quase todas de taipa, barro. Contudo, em 2010/2011, a maioria era de tijolos.

O conjunto ganhou escolas, centro cultural, estádio e quadras de areia, tudo isso com o intuito de diminuir ou até mesmo acabar com o maior problema do local, o tráfico de drogas. Para tanto, criou-se também a associação de moradores do bairro, que implementou várias medidas e dedicação da comunidade para diminuir consideravelmente o problema. O bairro serviu como exemplo de como foram formados os demais e quais foram os principais problemas enfrentados nas primeiras décadas da criação da cidade de Santa Inês/MA.

5 Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como ocorreu o processo de urbanização da cidade de Santa Inês/MA, desde sua gênese, como se desenvolveu ao longo dos anos e quais os principais responsáveis por esse acelerado processo de urbanização. Desta forma, subsidiados pela leitura das publicações selecionadas e pela revisão bibliográfica, pode-se dizer que foram vários os atores responsáveis pela urbanização dessa área, atualmente cidade de Santa Inês/MA. Além disso, entendemos que os latifundiários responsáveis pela produção da cana-de-açúcar para o Engenho Central de Pindaré tiveram papel extremamente importante para firmar as primeiras famílias na localidade e aumentar a população que formou o bairro

Ponta da Linha, o qual integrava o município de Pindaré-mirim/MA, até que atores como o vereador Luís Pereira Neves e Josué Diniz Alves lutaram na câmara municipal de Pindaré-mirim/MA e conseguiram aprovar o projeto de separação por meio da Assembleia Legislativa, aprovado pelo então governador José Sarney, em 1966. Com isto, Santa Inês se tornou, finalmente, cidade.

Josué Diniz Alves também foi responsável por instalar a nova sede administrativa do poder público municipal, papel que desempenhou bem até que o primeiro prefeito eleito, Biné Sabbak, assumiu, em 1969. Esta foi a primeira das dez legislaturas mencionadas neste trabalho. Em paralelo a esse acontecimento muitas pessoas se instalaram na área. Logo, o mercado consumidor aumentou e vários investidores adotaram Santa Inês/MA como sua nova casa. Desde então, a cidade cresce a passos largos, com grandes empreendimentos, enquanto a população aumenta a cada dia. Hoje, a “princesinha do vale”, como é apelidada a cidade, é conhecida na região como a cidade que tem o melhor comércio.

Por fim, entendemos que existem vários problemas que ainda perduram até o momento, como relatamos ao exemplificar o bairro Parque Santa Cruz, na cidade de Santa Inês/MA. Após décadas, os benefícios estão alcançando às populações menos abastadas da cidade, conseqüentemente, diminuindo a violência.

Referências

ARAUJO, WivianyMattozo; TAVEIRA, Bruna Daniela de Araujo; FOGAÇA, Thiago Kich. **Geografia da População**. Curitiba: InterSaber, 2016.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Trad. Carmen C. Varriale *et al.* 11. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. v. 1.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. Trad. Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996.

CORREIA FILHO, Francisco Lages. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Maranhão**: relatório diagnóstico do município de Santa Inês. Teresina: CPRM, 2011. 31 p.

DALLARI, Dalmo Abreu de. **O que é participação política?** São Paulo: Brasiliense, 2017.

DAS NEVES NACIFF, Yordana Dias; KNEIB, Erika Cristine; ANTUNES, Celene Cunha Monteiro. Estrutura espacial e espraiamento urbano na região metropolitana de Goiânia. **Revista Jatobá**, Goiânia, v. 3, 2021. DOI 10.54686/revjat.v3i.70692

FERREIRA, Flávio. Apresentação à edição brasileira. *In*: LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades Brasileiras**. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 1926-2001. 5. ed. 4. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018. (Milton Santos).

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 199-214.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 41-61.

SILVA, Renata Adriana Garbossa; SILVA, Rodolfo dos Santos. **Geografia Política e Geopolítica**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

TUZZO, Simone Antoniacci; BRAGA, Claudomilson Fernandes. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 140-158, 2016. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/38>. Acesso em: 16 ago. 2022.

VERRIÈRE, J. **As políticas de população**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.